

O Turismo como factor de **Gestão Integrada** da Ria de Aveiro: o papel das Autarquias

HELENA ALBUQUERQUE * [helena.albuquerque@ua.pt]

FILOMENA MARTINS ** [filomena@ua.pt]

CARLOS COSTA *** [ccosta@ua.pt]

Resumo | O turismo e as viagens representam uma das mais importantes indústrias do nosso século, sendo mesmo considerada pela Organização Mundial do Turismo (OMT/WTO) a maior indústria e a que maior crescimento terá nos próximos anos.

A região da Ria de Aveiro, composta por 11 municípios, apresenta um forte potencial para a prática de um turismo sustentável, valorizando os recursos naturais e culturais que possui. É uma região que tem como ponto de conexão a "Ria de Aveiro", sendo uma das principais zonas húmidas do território português. Além da Ria, possui variadíssimos recursos turísticos, que vão desde as praias litorais às montanhas existentes nos concelhos mais interiores. Esta variedade de recursos constitui uma excelente oportunidade para os municípios que compõem a região, porque podem ajudar a definir e a sustentar estratégias de desenvolvimento turístico mais competitivas e associadas ao quadro de recursos naturais disponíveis. No entanto, é fundamental existir vontade política para que se possam promover e aplicar estratégias de turismo sustentável neste território.

No âmbito do doutoramento em Turismo Sustentável nas Zonas Costeiras, foram realizadas entrevistas aos autarcas dos municípios da região da Ria de Aveiro, com o intuito de avaliar a percepção dos decisores políticos acerca da importância do sector do turismo para o desenvolvimento local e regional e ainda identificar as principais áreas de aposta para este mesmo sector.

Palavras-chave | Decisores Políticos, Entrevistas, Desenvolvimento Local e Regional, Turismo Sustentável, Ria de Aveiro.

Abstract | Travel and Tourism represent one of the most important industries of our century, being considered by World Tourism Organisation as the biggest industry and the one that will have a higher grow in the next few years.

* **Mestre em Ciências das Zonas Costeiras** pela Universidade de Aveiro e **Doutoranda** no Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro.

** **Doutorada em Ciências Aplicadas ao Ambiente** pela Universidade de Aveiro e **Professora Associada** no Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro.

*** **Doutorado em Turismo** pela Universidade de Surrey (Reino Unido) e **Professor Associado com Agregação** no Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro.

Ria de Aveiro region, composed by eleven municipalities, presents a strong potential for the practice of sustainable tourism, by the valorisation of natural and cultural resources. It is a region that has the "Ria de Aveiro" as a connexion point between all the municipalities, being one of the most important natural wetland area of Portugal. Besides "Ria de Aveiro", this region also have a widely variety of tourist resources, from littoral beaches to mountains that exist in the inland municipalities. This variety of resources constitutes an excellent opportunity for this region, because they can help to define and to sustain more competitive tourism strategies associated to the broad of available natural resources. However, it is fundamental to have political will to promote and apply sustainable tourism strategies in this area.

This paper pretend to analyse the interviews realized with the policy-maker responsible for tourism sector, in each one of "Ria de Aveiro" municipalities, with the purpose to evaluate the perception of policy-makers about tourism sector importance, for local and regional development and to identify the priority betting areas for this sector.

Keywords | Policy-makers, Interviews, Local and Regional Development, Sustainable Tourism, Ria de Aveiro..

1. Introdução

O turismo é um dos maiores sectores da economia mundial, estando constantemente em crescimento. O seu desenvolvimento, desde que feito de uma forma correcta, pode ser uma ferramenta poderosa para o crescimento da economia, redução da pobreza e para a conservação dos recursos naturais e culturais (WTO, 2006).

Dentro do sector do turismo, o turismo costeiro é aquele que movimenta um maior número de visitantes e gera mais receitas, a nível mundial (CSIL & Touring Servizi, 2008). Em Portugal, devido à extensa e diversificada linha de costa e à amenidade do clima, esta é também a actividade turística mais relevante.

O turismo costeiro é muito dependente do ambiente, no entanto, este sector "(...) atravessa um período de profundas alterações, devido à concorrência cada vez maior e à evolução das preferências dos turistas. (...) O popular modelo 'sol, mar e areia' está em declínio visto que as expectativas dos turistas actuais são superiores às dos turistas de há algumas décadas. Procuram uma grande variedade de actividades e experiências de lazer associadas, tais como desportos, gastronomia, cultura e atracções naturais." (CSIL & Touring Servizi, 2008).

Sendo assim, é essencial definir estratégias que integrem as diferentes áreas do turismo nas zonas costeiras, aproveitando os recursos disponíveis, tendo em conta os seguintes objectivos (Destination Marlborough, 2002):

- Identificar os recursos turísticos existentes e como estão a ser usados;
- Investigar o valor económico e de emprego gerado pelo sector do turismo;
- Identificar os efeitos positivos e negativos no ambiente;
- Identificar recursos turísticos que requerem conservação e protecção;
- Analisar os mercados actuais e potenciais e a oferta de turismo sustentável;
- Identificar oportunidades para novos produtos e infra-estruturas de turismo sustentável;
- Identificar e promover a participação da população local na estratégia definida;
- Rever a relação entre turismo e outros sectores da indústria, incluindo a aquacultura, pescas e agricultura.

Quando se fala na implementação de políticas e estratégias de turismo sustentável, tem de se ter em conta o seu carácter multissetorial, bem como a sua fragmentação. Por estes motivos, existe sempre

uma grande discussão na tentativa de chegar a um consenso entre todos os *stakeholders*.

Existe uma grande variedade de *stakeholders*, tanto a nível local como nacional que têm um papel activo na formulação e implementação de políticas e estratégias de turismo sustentável. Incluem-se neste papel os seguintes (WTO, 2006):

- Autoridades públicas no campo da economia, ambiente, turismo, transportes, educação, cultura, etc. (ministérios e departamentos do estado, seus gabinetes regionais e locais e autoridades municipais e regionais, etc.);
- Empresas turísticas e suas associações a nível local e nacional (hoteleiras, *catering*, operadores de viagens, guias e outros serviços);
- Comunidades locais;
- Organizações não governamentais e grupos da sociedade civil;
- Instituições de investigação e académicas;
- Organizações de informação (media).

É de consenso geral que o desenvolvimento de estratégias e políticas de turismo sustentável deve ser um processo onde todos os *stakeholders* podem expressar os seus pontos de vista e ver salvaguardados os seus interesses. Por este motivo, um dos pilares do desenvolvimento sustentável é a governança.

Os governos têm um papel chave no processo de elaboração de políticas e sua implementação e neste papel devem fazer um esforço para assegurar a participação informada dos outros sectores através da consulta pública. A realização de processo consultivo é um dos aspectos chave para o sucesso da formulação e implementação de políticas turísticas (WTO, 2006).

Os municípios são as entidades locais que mais próximo se encontram dos problemas e das dificuldades das suas populações, querendo para elas o melhor desenvolvimento, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos.

Para definir uma estratégia de turismo sustentável para uma área costeira, é importante conhecer

a visão dos municípios e perceber a orientação estratégica para este sector, de forma a entender quais os objectivos que pretendem alcançar com a aposta no desenvolvimento do turismo sustentável.

Na região da Ria de Aveiro, encontramos 11 municípios que possuem uma grande diversidade de recursos turísticos que podem suportar a realização sustentada desse desenvolvimento, trazendo benefícios, quer económicos, quer sociais e ambientais para a sua população. No entanto, parece ser generalizada a opinião de que estes municípios têm de trabalhar em conjunto para garantir que o desenvolvimento de um produto turístico possa ser bem conseguido.

No âmbito da tese de doutoramento com o tema “Estratégia de Turismo Sustentável nas Zonas Costeiras” foram realizadas entrevistas aos responsáveis políticos dos 11 municípios da Ria de Aveiro. Os resultados destas entrevistas sugerem a necessidade de elaboração de estratégias conjuntas de desenvolvimento do sector turístico, potencializando os recursos existentes, sem nunca esquecer a necessidade de desenvolver este sector de forma sustentável.

2. Metodologia e objectivos

A metodologia utilizada para este estudo foi o inquérito por entrevista. Uma entrevista é uma conversa que tem uma estrutura e um propósito bem definidos (Kvale, 1996), sendo conduzida através de questões mais ou menos abertas, que permitem a construção de um diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, obtendo-se, desta forma as opiniões acerca do tema que está a ser tratado.

A utilização da entrevista como instrumento de recolha de dados deve-se ao facto de estas serem “(...) capazes de facultar o acesso à perspectiva de cada pessoa sobre o que se passa à sua volta, porque permite perceber o que é que está e o que é que vai na cabeça de cada um. Parte-se, por isso,

do pressuposto que esta perspectiva é susceptível de ter significado, de ser conhecida e de se tornar explícita.” (Camilo Cunha, 2007).

Para conhecer a visão e orientações estratégicas que os municípios da Ria de Aveiro têm para o desenvolvimento do sector turístico, foram elaboradas entrevistas aos responsáveis pelo pelouro do turismo nestes mesmos municípios. A realização desta entrevista teve como principais objectivos:

1. Avaliar a oportunidade e a importância estratégica da implementação de programas de turismo sustentável no nosso país e em especial na área da Ria de Aveiro;
2. Perceber a importância do sector do turismo na base económica local de cada município;
3. Identificar projectos de turismo desenvolvidos ou em desenvolvimento nos vários municípios e avaliar a sua capacidade mobilizadora;
4. Conhecer as principais apostas para o sector do turismo em cada um dos municípios;
5. Identificar as potencialidades turísticas na visão do município;
6. Averiguar a aceitação por parte dos municípios do desenvolvimento de uma estratégia de turismo sustentável a nível regional;
7. Avaliar o grau de consciencialização e sensibilização dos decisores municipais para os desafios do turismo sustentável;
8. Avaliar as dinâmicas em curso na região e qual o papel das instituições regionais decisoras ou com responsabilidade na gestão destes projectos.

De acordo com estes objectivos, delinear-se um guião de entrevista semi-estruturado ou semi-directivo, uma vez que “(...) é este processo que melhor possibilita a cada indivíduo exprimir as suas experiências e opiniões, satisfazendo, simultaneamente, os quadros de referência previamente fixados pelo entrevistador.” (Ruivo, 1990).

Desta forma, o guião abordava as seguintes temáticas: a importância do turismo para o município, a estratégia de promoção e acções

realizadas, as potencialidades/especificidades de cada município, as fraquezas, a oferta turística (ao nível de estabelecimentos hoteleiros), os mercados atraídos, a organização da autarquia ao nível do sector do turismo, a articulação da câmara municipal com os vários promotores turísticos, a definição de turismo sustentável, a opinião acerca da implementação de uma estratégia de turismo sustentável e por fim, a visão do turismo à escala regional e os projectos já existentes.

Assim e de acordo com os objectivos da investigação que foram dados a conhecer aos diferentes entrevistados, foi possível recolher um conjunto de informação que nos irá permitir fazer uma reflexão mais concreta sobre a importância do turismo para a região da Ria de Aveiro, identificando as principais potencialidades existentes, bem como as orientações estratégicas que cada município sugere para este sector.

Para a marcação da entrevista, foram enviadas cartas, e-mails e estabeleceram-se ainda contactos telefónicos. Devido à indisponibilidade de dois dos onze municípios nos receberem presencialmente, foi enviado o guião das entrevistas, tendo sido recebidas as respostas por escrito. As restantes entrevistas foram realizadas pessoalmente nas câmaras municipais dos diferentes municípios, sendo ainda de referir que apenas um dos onze municípios não respondeu à entrevista. Para facilitar a análise, as entrevistas foram gravadas, com a autorização dos diferentes entrevistados, tendo-se garantido a sua confidencialidade e anonimato.

3. A região da Ria de Aveiro – potencialidades turísticas ambientais e socioculturais

A Ria de Aveiro é “(...) é uma das maiores, mais expressivas e biologicamente mais significativas zonas húmidas litorais de Portugal” (DGOTDU, 2004). Em 1998 foi classificada como Zona de Protecção Especial (código PTZPE0004), ao abrigo do Plano

Sectorial Rede Natura 2000, tendo sido redefinida a sua área pelo Decreto-Lei n.º 384-B/1999, de 23 de Setembro (ICN, 2006a). As razões que levaram a esta classificação prendem-se com o facto da Ria de Aveiro ser a zona húmida de maior importância do norte de Portugal, nomeadamente para a conservação da avifauna aquática, funcionando como área de reprodução e alimentação para um largo número de espécies de aves (ICN, 2006a).

A Ria de Aveiro é uma extensa e vasta área lagunar que se estende por 10 municípios – Águeda,

Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos que, em conjunto com o município de Sever do Vouga¹, compõem a área em estudo (Figura 1). É uma área caracterizada pela riqueza ambiental e diversidade paisagística, que levaram à definição de diversas áreas protegidas, destacando-se a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto, que integra a Rede Nacional de Áreas Protegidas do Instituto de Conservação da Natureza, e as áreas que integram o Plano Sectorial Rede Natura 2000. Dentro deste âmbito destacam-se, além da ZPE Ria de Aveiro já anteriormente referida, os Sítios de Interesse Comunitário (SIC) Barrinha de Esmoriz (código PTCO0018), Rio Vouga (código PTCO0026) e Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas (código PTCO0055) (ICN, 2006b).

A paisagem é bastante diversificada, sendo possível observar praias marítimas naturais e semi-naturais, lagoas costeiras, praias fluviais e montanhas (DGOTDU, 2004). Estes diferentes tipos de paisagem promovem uma simbiose entre as áreas

¹ Apesar de Sever do Vouga não estar englobado na área lagunar da Ria de Aveiro, este município é atravessado pelo Rio Vouga, principal curso de água que alimenta a “Ria”. Apresenta uma estreita relação e forte identidade com os restantes municípios da área em estudo, integrando a CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Além disso, é um concelho que apresenta características de transição entre o litoral, com topografia suave e o interior, com uma topografia bem mais acentuada. Estas características, associadas às restantes características ambientais e socioculturais de grande qualidade que o município possui, justificam a inclusão de Sever do Vouga na área em estudo, permitindo uma maior diversificação da paisagem e dos recursos turísticos que podem ser oferecidos aos visitantes desta região.

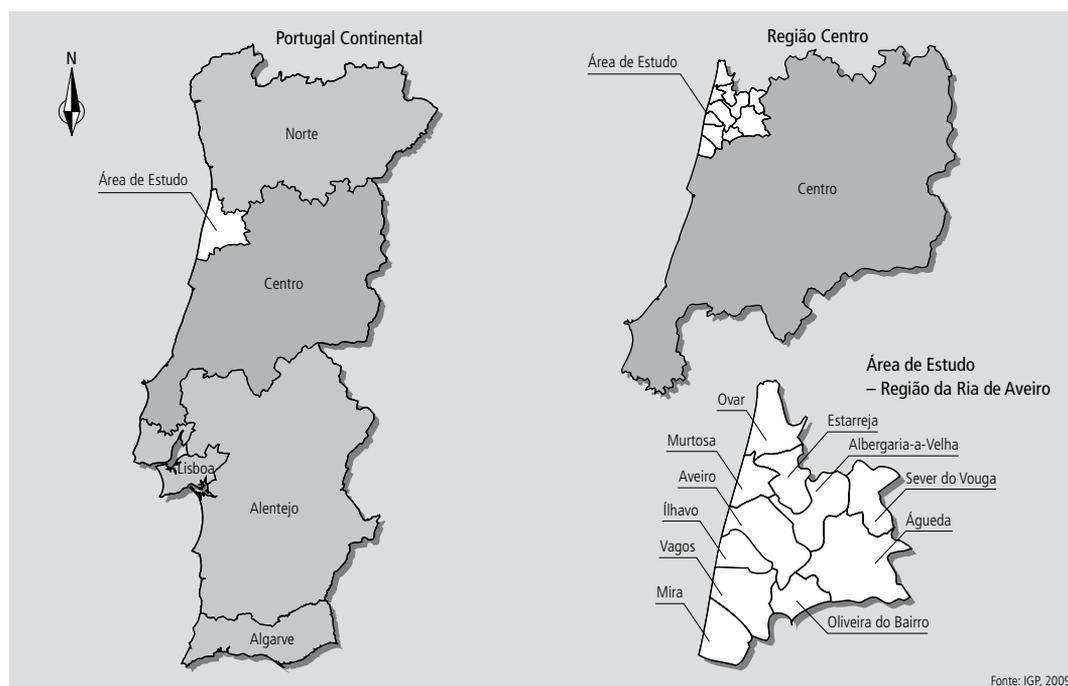


Figura 1 | Enquadramento da área de estudo.

litorais e as áreas mais montanhosas, resultando em especificidades únicas tais como a proximidade entre o mar e a serra, a beleza das diversas praias fluviais, entre outras características, que podem e devem ser aproveitadas para potenciar o sector do turismo na região, apostando na sustentabilidade e tornando-o competitivo relativamente a outras regiões do país.

No que diz respeito aos recursos socioculturais, existe uma grande diversidade de património arquitectónico e cultural, com especial destaque para os edifícios “Arte Nova”, museus e os Moliceiros – embarcações típicas da Ria de Aveiro. Também merecem especial destaque os palheiros – casas típicas das povoações costeiras, nomeadamente na Costa Nova e o património religioso nos diversos municípios, entre outros.

Foi realizado no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico da extinta região Rota da Luz um inventário dos recursos turísticos existentes nos 15 municípios que compunham a referida região de turismo. Desses municípios, 10 pertencem à região da Ria de Aveiro (área de estudo), tendo sido contabilizados nesses municípios mais de 1700 recursos culturais, o que demonstra a forte capacidade para o desenvolvimento do sector de turismo nesta região.

O interesse no desenvolvimento de estratégias de turismo sustentável para esta área de estudo baseia-se na necessidade da sua valorização, uma vez que esta região é extremamente rica quer em termos ambientais, quer em termos sócio-culturais, apresentando, desta forma, grandes potencialidades turísticas.

4. Análise das entrevistas

A entrevista encontrava-se estruturada em 6 grandes grupos temáticos: Avaliação da Importância do Turismo; Recursos/Oferta Turística; Competitividade; Turismo Sustentável; Instituições Governamentais; e Marketing, Imagem e Divulgação.

Pretendia-se com esta divisão alcançar os objectivos definidos anteriormente, numa sequência e organização que nos pareceu a mais lógica. Esta estrutura do guião possibilitou o enquadramento temático das respostas dos vários entrevistados permitindo uma posterior análise mais eficaz e mais conclusiva.

No entanto, de acordo com a técnica utilizada (entrevista semi-estruturada), nem sempre foi seguida a ordem desses grandes grupos, uma vez que era dada liberdade ao entrevistado de se exprimir à vontade sobre o assunto em questão. Consequentemente, no encadeamento da resposta, numa questão eram respondidas outras questões. Camilo Cunha (2007) refere acerca deste aspecto que “A orientação fixa deve ser só realizada no início da entrevista, pese embora sabermos a este propósito que, nem a ordem dos tópicos de entrevista, nem os próprios itens, devem ser seguidos rigorosamente, pois depende do percurso daquelas ideias chave, do ritmo das entrevistas e dos caminhos percorridos com certa liberdade pelos entrevistados. Deste modo, evitar-se-á a compartimentação dos temas/itens ao entrevistado, tentando obter um discurso fiável, uma vez que a atitude não directiva do entrevistador fornece a sua fiabilidade e a validade é potencialmente garantida pelo guião da entrevista.”

O primeiro passo da análise das entrevistas foi a sua transcrição integral, com o objectivo de extrair o máximo de informação. Posteriormente foi elaborada uma matriz, onde foram identificadas as principais temáticas e introduzidas as respostas de cada um dos entrevistados sobre cada tema, de forma a permitir a comparação das diferentes respostas dadas. Posteriormente, foi realizada a análise das respostas dadas, de forma a estabelecer uma síntese, através do agrupamento das respostas mais próximas, evidenciando tendências de posicionamento relativamente às temáticas em análise.

Analisando o tema “importância do sector do turismo para os diferentes municípios da região da Ria de Aveiro”, apenas 3 dos 10 respondentes

indicaram que este tem pouco significado. Estes municípios constituem, de facto, aqueles onde a presença da Ria e do ambiente natural é menos visível e menos presente e tratam-se de municípios onde o sector industrial representa uma forte presença na formação da base económica local e na imagem e tradições locais. Todos os restantes municípios referiram a grande importância do turismo para o desenvolvimento socioeconómico do território.

Relativamente à estratégia de promoção do concelho e acções realizadas, todos os concelhos (10) referem a promoção e valorização do património natural como uma das principais estratégias de promoção do seu território. É comum a quase todos os municípios, a ideia da necessidade de promover o património natural, nomeadamente através da aposta e promoção do recurso comum a todos – a Ria de Aveiro. Como exemplos das acções desenvolvidas foram referidos projectos de requalificação das frentes e margens ribeirinhas, de criação de percursos pedestres e redes de ciclovias. Três dos municípios referem ainda a importância de estratégias viradas para o sector do turismo de negócios, o que revela que o sector do turismo e o ambiente empresarial e de negócios podem ser complementares.

Também no referente às potencialidades/especificidades de cada município parece haver uma coerência nas respostas. Todos os municípios referem como principal potencialidade o “ambiente” ou a “natureza” e os seus recursos naturais (rio, Ria, dunas, praias, pinhais, lagoas e áreas ribeirinhas). No entanto, existe uma grande variedade de especificidades que os municípios salientam e nos parece importante citar (Quadro 1).

No essencial, como se pode verificar pelo Quadro 1, são os recursos naturais e patrimoniais, a história e as tradições aqueles que maior destaque merecem. É interessante constatar a existência de uma grande diversidade de factores de interesse que revelam as especificidades de cada município. No nosso entender estes factores de interesse revelam-

-se complementares, podendo ser otimizados se as apostas forem concretizadas a nível supra-municipal, de forma a obter produtos turísticos mais diversificados e capazes de atrair diferentes tipos de turistas. A Ria surge, no entanto, como elemento de maior relevo e até de interligação entre os vários concelhos. Este elemento natural pode mesmo assumir um papel estruturante enquanto definidor de uma imagem e de um marketing forte e facilmente apreendido.

Relativamente às fraquezas apontadas pelos municípios, verifica-se que existe uma certa homogeneidade nos factos apontados. A falta de formação e de qualificação no atendimento e serviço de hotelaria, a baixa oferta hoteleira, tanto em termos de quantidade como de qualidade e a degradação do património existente (natural e/ou cultural) são as principais fraquezas apontadas pelos vários municípios. É, no entanto, interessante identificar ainda outras fraquezas referidas por um ou outro município e que nos parecem bastante pertinentes e comuns, do nosso ponto de vista à maioria dos municípios desta região. É o caso da localização de charneira, a imagem associada a uma forte industrialização, a forte sazonalidade da actividade turística, causada essencialmente pela falta de condições de atractividade durante o Inverno e por fim, a ausência de transportes públicos. Fundamentalmente, as fraquezas apontadas evidenciam 3 aspectos curiosos:

- A importância da *localização* de charneira referida revela talvez uma visão muito localizada e muito centrada dos recursos de cada município, sem considerar a importância de dimensão regional global do Baixo Vouga e da Ria enquanto elemento central e na qual todos podem e devem desempenhar um papel de complementaridade na afirmação de um produto e de uma “sub-região” turística.
- A *Imagem negativa* associada aos concelhos tradicionalmente industriais, evidenciando a percepção de que Turismo e Indústria se assumem como apostas de desenvolvimento

Quadro 1 | Áreas prioritárias de desenvolvimento turístico municipal

Município	Potencialidades
Albergaria-a-Velha	Património cultural imaterial Grande número de associações 4 bandas de música – importante área a nível concelhio Forte ligação aos rios Existência de moinhos que importa preservar e valorizar
Aveiro	Reserva Natural das Dunas de São Jacinto Ria de Aveiro Pateira de Requeixo Presença dos canais urbanos da Ria Etnografia tradicional Edificado Arte Nova Gastronomia (particularmente ovos moles) Cerâmica
Estarreja	Projecto BioRia que evidenciou os aspectos positivos do ambiente natural do município Carnaval de Estarreja Gastronomia local Museu Egas Moniz a partir do qual pretende potenciar o turismo científico
Ílhavo	“Forma de ‘misturar’ a terra com o mar e o mar com a Ria” “Toalha da água única, de excepcional qualidade para a prática de desportos náuticos (na Ria e no mar)” Fórum Náutico – congrega todas as actividades náuticas e turismo náutico, nomeadamente a Regata dos Grandes Veleiros 2 elementos culturais: bacalhau, associado ao Museu Marítimo e Navio Santo André; Fábrica da Vista Alegre, componente diferenciadora da pintura artística em porcelana
Mira	Turismo de sol e mar Natureza “em bom estado de conservação” Património ambiental natural: praias, dunas, recursos hídricos e lagunares Cultura gandareza: património edificado e tradições Património etnográfico: Caretos da Lagoa, Moinhos Palafitas, folclore Excursionismo
Murtosa	Turismo de natureza Mobilidade sustentável, com criação de rede de ciclovias “atractivas e convidativas, ligando Estarreja e Ovar” e servindo “como meio de lazer, observação da natureza e aquisição de conhecimento”
Oliveira do Bairro	Pinhais Zona húmida (marinhas de arroz) Rota das cegonhas que se encontra em definição Moinhos “que necessitam de recuperação” Cultura e tradição Património edificado Gastronomia e vinhos
Ovar	Praias Florestas “Trilho da Floresta” Turismo religioso Capelas dos Paços com cenas da Paixão de Cristo
Sever do Vouga	“A natureza, o verde e a água” Turismo de natureza Desportos radicais (escalada, BTT, todo-o-terreno) Ecopista na antiga linha do Vouga Cascatas Parque da Cabreira Recuperação de casas de aldeias Património arqueológico e histórico: antas, monumentos pré-históricos, calçada romana Património de arte sacra
Vagos	Praia Canal e Vale do Rio Boco Sapal Azenhas Recuperação de casas gandarezas Criação de parques naturais Roteiro à Nossa Senhora de Vagos

Fonte: Elaboração própria com base em entrevistas realizadas aos municípios.

contraditórias e não compatíveis. Apesar de ser uma visão que não subscrevemos, é perfeitamente compreensível dada a importância dos recursos naturais para o desenvolvimento do turismo manifestado em grande parte das entrevistas.

- A questão da *Sazonalidade* que a nosso ver nos parece transversal a todos os municípios, essencialmente os costeiros, uma vez que em termos de turismo vivem ainda muito do tradicional produto Sol e Mar.

Como já foi referido, parece existir uma certa homogeneidade nas fraquezas detectadas. Este facto reforça a necessidade dos municípios pensarem em estratégias conjuntas, conjugando esforços no sentido de ultrapassar estas fraquezas, permitindo um menor gasto monetário e potenciando os recursos existentes.

Na questão colocada acerca dos principais mercados atraídos para os diferentes municípios, constatou-se que são os mercados interno e espanhol os que mais procuram e visitam esta região. Apesar disso, é também visível a presença do mercado francês, muito devido à forte emigração que existiu e ainda alguma procura por parte dos mercados nórdico e da Europa Central, que procuram formas de turismo alternativas, nomeadamente o turismo ambiental e/ou ligado à natureza. Sendo esta região forte em termos de industrialização, alguns municípios referiram também o turismo de negócios devido à presença de indústrias internacionais que potenciam este tipo de turismo.

As recentes apostas em projectos de forte cariz ambiental e de contacto com a natureza, como as cicloviárias, os percursos interpretativos e outros, sugere a oportunidade de, a médio e longo prazo, as opções de marketing dos municípios se centrarem em mercados alternativos e com significativas preocupações com a sustentabilidade ambiental. Assim, a atracção por esta região poderá vir a abranger outros países do Norte da Europa, onde estas preocupações se encontram mais consolidadas, bem como outro tipo de perfil

do turista, ambientalmente mais preocupado e consciencializado.

Na questão relativa à organização da autarquia ao nível do sector do turismo, é interessante verificar que apesar da maioria dos municípios considerarem o sector do turismo como uma área estratégica e apesar de considerarem que as principais potencialidades são os recursos naturais, nomeadamente os associados à ria, este sector integra quase sempre a Divisão/Departamento da Cultura, sendo mesmo, a maior parte das vezes, confundido com esse sector. Dois municípios referem que não têm estrutura de turismo, por diferentes razões: um apenas refere que o município trabalha com os parceiros, no sentido de incentivar e promover o turismo e o outro refere que não tem ninguém a trabalhar nesta área, uma vez que estão a concluir primeiro as infra-estruturas mais necessárias para o concelho e para a sua população, para depois poderem apostar fortemente noutras áreas.

Relativamente à articulação da câmara municipal com os vários promotores turísticos do município, 7 dos 10 municípios referem que possuem uma boa articulação, com o intuito de melhor promoverem os seus recursos e as suas especificidades, assumindo o papel de dinamizador e de parceiro. Dois municípios referem que não têm trabalho estruturado a este nível. Um destes refere mesmo que apenas existe uma relação pontual com os promotores turísticos e que o trabalho a este nível está e deve ser feito pela entidade regional de turismo. O outro indica que a divulgação e promoção do concelho são realizadas pela autarquia. Por fim, um terceiro município refere a pouca relação existente neste domínio.

Parece existir neste campo da relação e articulação entre poder local e promotores/agentes, um grande deficit de experiências e de apostas. Curiosamente e do nosso ponto de vista, será deste entendimento que poderão surgir as maiores dinâmicas de investimento.

Quando se questiona os entrevistados sobre o que entendem por turismo sustentável verifica-se que apenas um município associa este conceito

unicamente à utilização dos recursos naturais. Todos os outros municípios referem que para ser sustentável, a actividade turística deve conciliar a protecção do ambiente com o desenvolvimento económico ou conciliar o ambiente natural/recursos naturais com a vivência humana, criando para tal as infra-estruturas necessárias para a prática dessa actividade, sem, no entanto, comprometer o futuro do município e dos munícipes. É ainda interessante verificar que um dos municípios refere o conceito de capacidade de carga como uma forma de identificar se a actividade turística está ou não a ser sustentável.

No que diz respeito à opinião dos entrevistados acerca da implementação de uma estratégia de turismo sustentável, as respostas dadas são muito variáveis. Um dos municípios referiu que a sua opinião depende do que for a estratégia de turismo sustentável. Para este município o importante é existir espírito de parceria entre concelhos e entre parceiros do ramo da hotelaria. É mencionado por 6 dos 10 municípios a importância da implementação de estratégias intermunicipais, permitindo, deste modo, a criação de rotas que valorizem o património ambiental e cultural existente na região. No entanto, um dos municípios considera que para que uma estratégia destas funcione, em primeiro lugar, é necessário uma mudança de mentalidades, uma vez que segundo o mesmo município, ainda há uma grande dificuldade em conseguir mobilizar os intervenientes municipais e levá-los a trabalhar em conjunto. É ainda interessante salientar que um dos municípios considera que mais do que conceber ideias é necessário “realizar ideias”, uma vez que elas já existem, sendo necessário implementá-las, “mantendo uma estratégia colectiva de crescimento, numa relação entre o uso dos factores naturais e culturais com a pressão de utilização”. Para este entrevistado é ainda necessário “conseguir manter a capacidade natural e cultural ao máximo, bem promovida e alimentada pela investigação e não apenas uma estratégia estática. É necessário aumentar o consumo e a pressão, mas mantendo os

níveis de qualidade de oferta natural e cultural”. Por fim, 3 dos municípios referiram-se à implementação de estratégias de turismo sustentável apenas no seu próprio concelho, mencionando que todas as actividades têm sido implementadas com base numa estratégia de sustentabilidade.

A visão dos municípios relativamente ao turismo à escala regional leva-nos a concluir que todos sentem a necessidade de trabalhar em conjunto para melhor promover os recursos que possuem e potenciar a actividade turística, trazendo mais e melhores turistas a esta região. Referem a necessidade de interligação entre os vários municípios, podendo para tal trabalhar no âmbito da CIRA (Comunidade Intermunicipal da Ria de Aveiro), que tem uma estratégia de desenvolvimento onde o turismo aparece como peça central, em conjunto com o Turismo Centro de Portugal, Pólo da Ria de Aveiro. Referem ainda que a Ria deverá ser o elemento identificador e promotor da região, identificando alguns projectos como estruturantes, nomeadamente a criação de percursos pedestres e cicláveis que unam os vários concelhos da Ria e o turismo de negócios, sendo esta uma aposta de vários concelhos desta região.

É ainda mencionado por três municípios a necessidade destes se complementarem entre si, diversificando a oferta de produtos turísticos, através do desenvolvimento de pacotes turísticos, com pontos de visita nos vários municípios, aproveitando e potenciando assim as especificidades de cada um.

Como foi mencionado, existem já projectos turísticos que envolvem os vários municípios da Ria de Aveiro. Parece claro, também, a vontade de os pôr em prática. No entanto, parece faltar a capacidade de implementar esses projectos, que podem ser a concretização de uma estratégia sustentada para o sector do turismo.

As entrevistas revelam a consciencialização, por parte das autarquias, da importância da intervenção num nível supra-municipal. Efectivamente, essa preocupação encontra-se já hoje materializada

no Programa Unir@Ria – programa orientador de um conjunto de acções de valorização ambiental e de forte carácter de Turismo Sustentável (Aviso n.º 19308/2008, Diário da República). No entanto, este programa apenas é mencionado por um dos municípios, facto que pode revelar, na nossa opinião, um certo desencanto face à sua execução operativa.

5. Discussão e conclusão

Da análise das entrevistas evidencia-se a forte apetência para o desenvolvimento do sector do turismo como motor de desenvolvimento dos diferentes municípios. No entanto, existem ainda diversos condicionalismos que dificultam a sua exploração, nomeadamente a falta de formação e de qualificação no atendimento e serviço de hotelaria, a imagem negativa associada à região enquanto região industrial, a forte sazonalidade da actividade turística, a indefinição de produtos estratégicos e a dificuldade de articulação verificada entre o poder local e os promotores ou agentes de turismo.

É perceptível uma forte vontade política para assumir orientações estratégicas de desenvolvimento do sector do turismo diferentes e inovadoras, havendo mesmo já algumas iniciativas tomadas, ainda que sem a definição de uma estratégia concertada, mas que denotam essa vontade de fazer melhor e fazer diferente. É também perceptível a vontade de que estas apostas estratégicas sejam concertadas entre os vários municípios, de forma a rentabilizar os produtos e a oferecer pacotes turísticos de qualidade e diversificados dentro da região.

As preocupações ambientais encontram-se já bastante enraizadas, pelo que é visível a preocupação pela sustentabilidade. No entanto, salienta-se que a preocupação demonstrada pela maioria dos municípios não é só vista em termos ambientais, mas também em termos económicos e sociais, uma vez que o turismo é um sector da actividade económica

e como tal deve gerar riqueza, sendo no entanto necessário um equilíbrio entre a questão económica e a questão ambiental.

A concretização e operacionalização em projecto das estratégias concertadas entre municípios vizinhos são ainda raras e as opções de desenvolvimento de produtos a nível regional ainda não passam de intenções. Surge aqui a oportunidade de implementação de estratégias já definidas em vários planos, como o caso do Plano Intermunicipal Unir@Ria e o Polis Ria. Estes dois documentos referem o turismo como ponto central da estratégia de desenvolvimento da região, pelo que é necessário passar da intenção para a acção, concretizando ideias já existentes. Além disso, o Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) e o Programa Operacional da Região Centro conferem forte atenção ao sector do turismo. E aqui a região da Ria de Aveiro pode assumir uma liderança ao nível regional que marque um certo impulso inovador e competitivo. Necessita, no entanto, vencer as normais inércias institucionais e fazer com que as coisas aconteçam.

As autarquias são instituições que devem assumir o papel de liderança na implementação de estratégias de turismo sustentável. Caberá às Autarquias a capacidade de encontrar e mobilizar parcerias junto das instituições e associações locais e mesmo de parceiros privados. Para tal, é necessário desenvolver uma estrutura operacional onde seja possível o encontro dos vários parceiros envolvidos que garanta a programação das diversas actividades e a sua divulgação (Albuquerque, 2004), tal como se ilustra na Figura 2.

Na região da Ria de Aveiro existe já uma associação que poderá assumir um papel de liderança neste processo – a actual CIRA, antiga AMRIA, com o apoio do Turismo Centro de Portugal – Pólo da Ria de Aveiro, uma vez que todas as autarquias desta região se encontram aqui representadas. Além disso, esta associação de municípios tem tido ao longo dos anos um papel bastante activo no desenvolvimento de estratégias regionais, pelo que possuirá já bastante *know-*

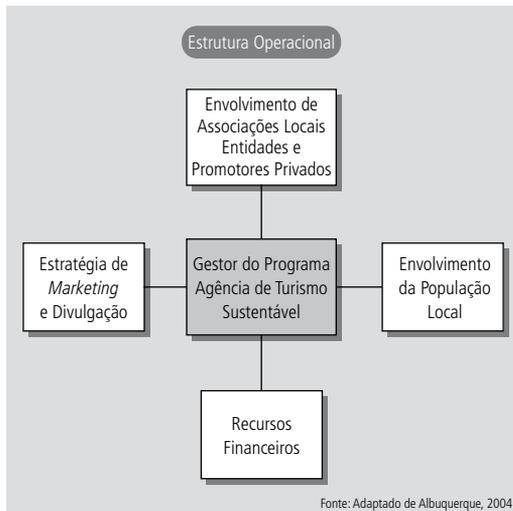


Figura 2 | Estrutura operacional do programa de turismo sustentável.

how que lhe permita iniciar a implementação de uma estratégia de turismo sustentável. Para tal, necessitará de mobilizar todos os intervenientes, através da organização de redes de parceiros, com o objectivo de aumentar a cooperação entre os parceiros envolvidos (Costa, 1996). A aplicação do conceito de redes, defendida por Costa, refere que os intervenientes no sector do turismo terão mais a lucrar com essa teoria se cooperaram uns com os outros, uma vez que a cooperação pode "(...) criar mais fortes, equilibradas e competitivas regiões capazes de atrair um maior número de turistas (...)", tornando assim o destino Ria de Aveiro mais competitivo em relação a outras áreas e trazendo mais benefícios para todos os intervenientes.

Agradecimentos

Esta investigação é financiada por uma Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, do Programa POPH – QREN – Tipologia 4.1 – Formação Avançada.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, H., 2004, *Uma Estratégia de Turismo Sustentável para Mira*, Câmara Municipal de Mira, Mira.
- Aviso n.º 19308/2008, Diário da República, 2.ª série - N.º 127 - 3 de Julho de 2008, *Plano Intermunicipal da Ria de Aveiro – Unir@Ria*, Associação de Municípios da Ria de Aveiro.
- Camillo Cunha, A., 2007, *Formação de Professores – A Investigação por Questionário e Entrevista: um exemplo prático*, Editorial Magnólia, Vila Nova de Famalicão.
- Costa, C., 1996, *Towards the Improvement of the Efficiency and Effectiveness of Tourism Planning and Development at the Regional level: Planning, Organisations and Networks. The case of Portugal*, PhD Thesis, Department of Management Studies, University of Surrey.
- CSIL & Touring Servizi, 2008, *O Impacto do Turismo nas Zonas Costeiras: Aspectos Relacionados com o Desenvolvimento Regional*, Estudo realizado para o Parlamento Europeu pelo Centre for Industrial Studies em parceria com Touring Servizi [www.europarl.europa.eu/activities/expert/eStudies.do?language=EN], (consultado em 08/10/2009).
- Destination Marlborough, 2002, *Sustainable Tourism Strategy for Marlborough - Strategic Overview of Marlborough's Tourism Industry and Recommended Strategic Principles for Sustainable Tourism Development*, Part One Report, Marlborough, New Zealand.
- DGOTDU, 2004, *Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental*, Volume 3, Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Lisboa, Portugal, pp. 139-146
- ICN, 2006a, *Plano Sectorial da Rede Natura 2000: Zonas de Protecção Especial – ZPE Ria de Aveiro*, Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa, Portugal, 10p.
- ICN, 2006b, *Plano Sectorial da Rede Natura 2000: Relatório (Volume I)*, Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa, Portugal, 133p.
- IGP, 2009, *Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP2009)*, Instituto Geográfico Português, Lisboa, Portugal.
- Kvale, S., 1996, *Interviews – An introduction to Qualitative Research Interviewing*, Sage Publications, California.
- Mais Centro, *Programa Operacional da Região Centro 2007-2013*, QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional [http://www.qren.pt/item3.php?lang=0&id_channel=34&id_page=203], (consultado em 02/10/2009).
- MEI, 2007, *Plano Estratégico Nacional do Turismo: Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal*, Ministério da Economia e da Inovação, Lisboa.
- Ruivo, J.J., 1990, *O que é um Bom Professor – Representações das Características de Professores, segundo Professores em Formação: um estudo de caso*, Dissertação de mestrado em Ciências da Educação, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa.
- WTO, 2006, *Communication and Sustainable Tourism*, Proceedings of the Global E-Conference and Summer Speaker Series on the Role of Development Communication in Sustainable Tourism, May 29 - June 9, 2006, [http://www.usaid.gov/our_work/agriculture/landmanagement/pubs/commun_sust_tourism.pdf], (consultado em 01/10/2009).